

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL

GESTIÓN ESCOLAR DEMOCRÁTICA: METODOLOGÍAS ACTIVAS COMO
ESTRATEGIAS PARA LA PROMOCIÓN DEL PROTAGONISMO JUVENIL

DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT: ACTIVE METHODOLOGIES AS
STRATEGIES TO PROMOTE YOUTH PROTAGONISM

Érica Lopes de Oliveira¹, Luana Silva França², Vanessa Lopes da Silva³

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3685

Recibido: 27/09/2025 | Aceptado: 24/10/2025 | Publicación en línea: 29/10/2025.

RESUMO

O presente artigo propõe-se a refletir de maneira aprofundada sobre como as metodologias ativas podem potencializar o protagonismo juvenil e, simultaneamente, fortalecer a gestão democrática nas escolas, contribuindo para práticas pedagógicas mais participativas e significativas. A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa, sendo a pesquisa conduzida por meio de uma análise bibliográfica detalhada, com base na interpretação dos dados através da análise de conteúdo, conforme os preceitos estabelecidos pela professora Laurence Bardin. Os resultados obtidos indicam que a gestão escolar democrática é essencial para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva, participativa e que valorize a diversidade e o diálogo entre todos os membros da comunidade escolar. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas no ambiente escolar se configura como uma via eficaz e transformadora para incentivar a participação ativa dos estudantes nas decisões da instituição, promovendo autonomia, senso crítico e corresponsabilidade.

Palavras-chave: Escola. Gestão Democrática. Metodologias Ativas. Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

This article proposes an in-depth reflection on how active methodologies can enhance youth empowerment and simultaneously strengthen democratic governance in schools, contributing to more participatory and meaningful pedagogical practices. The methodological approach adopted is qualitative, with the research conducted through a detailed bibliographic analysis, based on data interpretation through content analysis, in accordance with the principles established by Professor Laurence Bardin. The results indicate that democratic school governance is essential

¹ Especialista em Gestão Educacional, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: ericalopesoliveira6@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2302-9780>

² Mestra em Relações Étnicas e Contemporaneidade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: pretaprofranca@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4432-1004>

³ Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: 2025f0036@uesb.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8843-2097>

for building a quality, inclusive, and participatory education that values diversity and dialogue among all members of the school community. In this context, the use of active methodologies in the school environment represents an effective and transformative way to encourage students' active participation in institutional decision-making, fostering autonomy, critical thinking, and shared responsibility.

Keywords: School. Democratic Management. Active Methodologies. Youth Protagonism.

RESUMEN

Este artículo propone una reflexión profunda sobre cómo las metodologías activas pueden potenciar el empoderamiento juvenil y, a la vez, fortalecer la gobernanza democrática en las escuelas, contribuyendo a prácticas pedagógicas más participativas y significativas. El enfoque metodológico adoptado es cualitativo, y la investigación se realizó mediante un análisis bibliográfico detallado, basado en la interpretación de datos mediante análisis de contenido, de acuerdo con los principios establecidos por el profesor Laurence Bardin. Los resultados indican que la gobernanza escolar democrática es esencial para construir una educación de calidad, inclusiva y participativa que valore la diversidad y el diálogo entre todos los miembros de la comunidad escolar. En este contexto, el uso de metodologías activas en el entorno escolar representa una forma eficaz y transformadora de fomentar la participación activa del alumnado en la toma de decisiones institucionales, fomentando la autonomía, el pensamiento crítico y la responsabilidad compartida.

Palabras clave: Escuela. Gestión Democrática. Metodologías Activas. Protagonismo Juvenil.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As discussões referentes a gestão escolar têm demonstrado suas características objetiva e subjetiva, visto que nesses espaços, os diversos dispositivos e recursos estão atrelados a quererem, vontades, experiências e opiniões dos sujeitos que o cercam. Ao realizar um levantamento a respeito da temática, percebemos que as primeiras discussões sobre gestão educacional ocorreram a partir do século XX, estava associada apenas ao ato de administrar, em que ocorria por meio de uma hierarquização e controle de cargos. Desse modo, a gestão educacional esteve atrelada ao modo de administração de empresas, não muito preocupadas com as especificidades dos sistemas de ensino.

Atentas a esse contexto e aos resultados de pesquisas sobre gestão educacional, Pereira, Viana e Ferraz (2015) destacam que as discussões sobre o tema ganharam força a partir da década

de 1990, impulsionadas por reformas educacionais. Nesse período, o discurso em torno da gestão democrática se consolidou como um mecanismo para a busca da qualidade na educação.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, estabelece a "gestão democrática do ensino público" como um dos princípios fundamentais da educação (Brasil, 1988). Esse princípio foi reforçado pela Lei 9.394/96, cujo artigo 3º, inciso VIII, determina que o ensino deve ser ministrado com base na gestão democrática, conforme previsto na legislação dos Estados, Municípios e do Distrito Federal (Brasil, 1996).

No entanto, apesar das diretrizes legais, estudos apontam que a gestão democrática ainda não se concretizou plenamente em muitas escolas. Para que uma gestão escolar seja democrática, requer a participação de toda a comunidade escolar nos debates e nas tomadas de decisões, isto é, a participação do diretor (a), vice-diretor (a), coordenação, funcionários da escola, professores, pai, mãe e/ou responsáveis, estudantes e sociedade civil.

Convém destacar que esta pesquisa tomou forma no Curso de Gestão Educacional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em 2024. A escolha da temática não foi mero acaso, mas sim fruto das intensas leituras e instigantes debates promovidos na disciplina *Processos e Mecanismos de Democratização da Escola*. Foi nesse espaço de reflexão que emergiu uma compreensão mais profunda sobre o papel fundamental da gestão democrática na qualidade do ensino. Inspirada por esse arcabouço teórico, despertei para o desejo de explorar a conexão entre essa abordagem e as metodologias ativas, buscando compreender como elas podem se entrelaçar para transformar o cenário educacional.

Nesta pesquisa, propõe priorizar um debate acerca da participação dos estudantes nas tomadas de decisões no âmbito da gestão escolar, entendendo a importância de seu protagonismo dentro desse espaço, assumindo como referencial as ideias de José Morán (2015), Neusi Berbel (2011), Daliany Lopes (2019), Heloísa Luck (2012). Para isso, faremos uma discussão acerca da importância do uso das metodologias ativas como um subsídio para despertar um senso crítico no estudante, Para que se tornem agentes ativos dentro e fora do ambiente escolar, em vez de meros receptores do conteúdo programático, cujo único propósito é a realização de avaliações e a aprovação ao final do ano letivo (Paulo Freire, 2018).

Nesse sentido, Heloísa Luck (2012) contribui para a compreensão de que o estudante deve desempenhar um papel ativo no processo de democratização da escola, observando a realidade, problematizando desafios e propondo caminhos a serem seguidos. Esse processo deve ocorrer de forma contínua, promovendo a formação de sujeitos críticos e participativos.

As metodologias ativas são estratégias utilizadas pela gestão e professores que tem por objetivos aproximar o conteúdo a realidade do aluno, tornar o aluno mais consciente e próximo da escola. Desse modo, o estudante deixa de ser visto apenas como um objeto da História, mas um sujeito que tem a capacidade de transformar o mundo em que está inserido (Freire, 1996).

Dentro desse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão central: **Como as metodologias ativas podem contribuir para potencializar o protagonismo juvenil e fortalecer a gestão democrática no ambiente escolar?**

Além dessa questão principal, outros questionamentos surgem de forma intrínseca, como: **De que maneira o professor pode elaborar um planejamento eficaz que vá além da simples transmissão de conteúdos, incorporando também um ensino crítico e emancipador? E, ainda, como a gestão escolar pode fomentar a participação ativa dos alunos no cotidiano escolar?**

Assim, o objetivo central deste trabalho é analisar de que forma as metodologias ativas podem amplificar o protagonismo juvenil e fortalecer a gestão democrática dentro da escola. Em sintonia com essa proposta, buscaremos não apenas compreender e delinear o conceito de metodologias ativas, mas também explorar as maneiras de integrá-las ao cotidiano da sala de aula. Pretendemos, ainda, investigar como essas abordagens podem fomentar a participação dos estudantes nas decisões cruciais da escola, além de aprofundar a análise da relação entre a aplicação das metodologias ativas e a efetivação de uma gestão democrática e transformadora no ambiente escolar.

É válido ressaltar, que essas inquietações surgiram também a partir das leituras e vivências que marcaram minha jornada acadêmica, somadas à minha experiência como professora de Filosofia e História no Ensino Médio e no Ensino Fundamental II. Minha trajetória no magistério teve início como professora de Filosofia no Ensino Médio, e, naquela época, em razão da falta de experiência, recursos limitados e da ausência de uma coordenação estruturada na escola, enfrentei desafios significativos ao tentar planejar aulas que não se restringissem a uma simples exposição dos eventos históricos e das teorias dos filósofos.

No entanto, após imersões teóricas e reflexões mais profundas, percebi que o ensino de Filosofia deveria ir além da mera transmissão de conteúdos, sendo um convite à reflexão e ao questionamento. Ao iniciar aulas de História no Ensino Fundamental II, essa percepção se consolidou. Entendi que não deveria me limitar a contar uma sequência de fatos históricos, mas deveria priorizar a criação de aulas problematizadoras, que estabelecessem diálogos entre passado

e presente. Deveria instigar os estudantes a questionar, a pensar de forma crítica, a participar de maneira ativa e a expressar suas opiniões, transformando o ambiente escolar em um espaço vivo de troca e construção de conhecimento.

Com a especialização em Gestão Educacional, tive a oportunidade de compreender a importância de uma escola que constrói cotidianamente estudantes que são sujeitos ativos e participativos no processo de aprendizagem. Além disso, priorizar a autonomia como parte fundamental na concepção de uma gestão democrática na educação.

Nesse contexto, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com uma análise bibliográfica baseada nas plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao realizarmos um estudo sobre a história da educação no Brasil, foi possível compreender as diversas transformações ocorridas ao longo do tempo, uma vez que ela está conectada ao contexto histórico, social, político e ideológico do país.

Diante do avanço contínuo da tecnologia e do consequente rápido acesso às informações, compreendemos que o campo educacional precisa acompanhar essas transformações. Como destaca Morán (2015), o método tradicional adotado pelas instituições de ensino fazia mais sentido em um contexto passado, quando o acesso à informação era mais limitado.

Nessa conjuntura, com o advento da internet, as pessoas têm acesso a informações, cursos e materiais de uma maneira bem mais ágil e em qualquer lugar. Ou seja, a educação não ocorre apenas no ambiente escolar, mas em diferentes espaços. A partir deste íterim, compreendemos a necessidade de uma pedagogia ativa, capaz de acompanhar todos os processos que ocorrem dentro e fora das instituições.

Breve Reflexão sobre o Papel das Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica

Ao contrário da escola tradicional, que se limita à mera transmissão de conteúdos, o cenário educacional contemporânea demanda um estudante dinâmico, capaz de transformar conhecimento em ação. Por meio do desenvolvimento de competências e habilidades em sala de

aula, espera-se que ele não apenas resolva desafios e aplique conceitos na prática, mas também refine seu pensamento crítico e assume um papel protagonista nos debates dentro do ambiente escolar.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Morán, 2015, p. 17).

A incorporação das metodologias ativas no ambiente escolar emerge como um pilar fundamental para a construção do conhecimento e a emancipação intelectual dos estudantes. Apesar de serem amplamente debatidas na atualidade, sua aplicação ainda enfrenta resistências, reflexo de uma herança educacional que historicamente privilegiou o controle rígido dos alunos por professores e gestores. Esse modelo tradicional, com carteiras enfileiradas, docentes empenhados na manutenção da disciplina e uma exaltação quase ritualística da ordem e do silêncio, contrasta com a necessidade contemporânea de um ensino mais dinâmico, participativo e centrado no estudante.

Johann (2015, p. 31) aponta que “um trabalho que valoriza a participação e envolvimento dos alunos nas atividades desacomoda e gera inquietações, causando mais movimento e barulho no espaço”, e por isso, muitas vezes é cômodo assumir uma postura mais rígida. Não estamos querendo dizer que a disciplina não é necessária, porém, quando professores e gestão mantêm uma relação de diálogo com o estudante, a disciplina tem possibilidade de ocorrer mais naturalmente, porém, se em contrapartida, a escola se configura em bases tradicionais, há um prejuízo na participação dos alunos, tanto durante as aulas, quanto nas tomadas de decisões dentro do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, a *priori*, propõe-se, ao longo desta pesquisa, a descrição do conceito de metodologias ativas, para a *posteriori*, compreender como sua aplicação pode fomentar a participação ativa dos estudantes nas tomadas de decisão da escola, promovendo, assim, a consolidação de uma gestão verdadeiramente democrática.

Morán (2015) defende que “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Morán, 2015, p. 18). Em consonância, Berbel (2011), Matos et al. (2021), Tatiano Silva, Taciane Silva e Thaylane da Silva (2021) assinalam que as metodologias

ativas se fundamentam em modos de desenvolver o aprendizado com o objetivo de resolver os desafios da prática social, utilizando a problematização como forma de motivar o estudante dentro do processo de ensino aprendizagem.

O uso de metodologias ativas estimula o estudante a pensar criticamente e a participar ativamente das aulas, refletindo também em sua prática tanto dentro de outros espaços da instituição quanto na vida em sociedade.

Quando a aula, independentemente da disciplina, se resume em uma avalanche de informações, as quais os estudantes necessitam memorizar para responder uma avaliação, o foco não está na aprendizagem, mas apenas no desempenho quantitativo. Para transformar essa realidade é preciso que ocorra uma mudança de paradigmas dentro do ato de ensinar, o papel do professor não deve ser mais o de transmissor do conhecimento, mas como o de facilitador entre o estudante e o conhecimento (Araújo e Matos, 2020). O professor deve criar situações para que o estudante produza conhecimento, desenvolva a criatividade e a criticidade, isto é, promover uma aprendizagem ativa.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Para isso, deverá contar com uma postura pedagógica de seus professores com características diferenciadas daquelas de controle (Berbel, 2011, p. 29-30).

Em diálogo com os estudos de Berbel (2011) não podemos esquecer do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) que faz uma crítica a “educação bancária”, consistindo no papel do professor como um mero transmissor de conteúdos ao estudante, que por sua vez assume a função de receptor e reproduzidor. “Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (Freire, 2018, p. 80).

A responsabilidade em não fazer uso de metodologias ativas não está apenas no professor, mas na estrutura educacional, na qual ainda muito se trabalha nos moldes de uma pedagogia tradicionalista.

Berbel (2011) chama atenção para o fato de que é presumível que o estudante da educação básica, não envolva de forma autônoma com as atividades de aprendizagem, neste caso, o papel do professor torna-se relevante, uma vez que, a boa relação e interação entre professor e aluno, instiga a motivação do aluno na participação das aulas.

Sob essa perspectiva, 'educar para a autonomia significa, conseqüentemente, um ato político, e, no campo da formação profissional ou de professores, um ato político-pedagógico' (Berbel, 2011, p. 30). Vale ressaltar, ainda, que cada estudante possui características e formas distintas de apreender o conteúdo e participar das aulas, o que reforça a importância de utilizar diferentes metodologias ao longo do ano letivo.

O uso de metodologias ativas não requer apenas a utilização de recursos digitais, até porque, existem muitas escolas que não dispõem de tais elementos, sendo assim, seria bem mais difícil implementar tais práticas pedagógicas. Cabe, então, um questionamento: O que são as metodologias ativas e como desenvolvê-las no cotidiano das escolas? Ribeiro, Machado e Oliveira (2019) conceituam metodologias ativas como

[...] uma opção metodológica para o fazer pedagógico ativo e significativo. Sendo que, no processo ensino e aprendizagem o estudante é protagonista e o professor mediador desse processo. Caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem (Ribeiro, Machado e Oliveira, 2019, p. 396);

É possível compreender que para implementar métodos pedagógicos que sejam dinâmicos, criativos e questionadores é necessário que professores e gestores trabalhem em parceria e que as autoridades competentes invistam na formação destes profissionais. Concordamos com Paulo Freire (1996) quando o mesmo diz que não se pode conceber ensino sem pesquisa, o profissional da educação deve ser um pesquisador, que busca incansavelmente maneiras de empreender métodos de ensino “com a finalidade de tornar o estudante crítico, criativo, capaz de tomar decisões, resolver problemas, mediar conflitos, trabalhar em grupo, associando prática e teoria, pois a educação é a própria vida” (Freire, 1996, p. 396).

A Relação entre as Metodologias Ativas e a Gestão Escolar

Ao longo do tempo, o governo brasileiro tem promovido, de forma gradual e estratégica, políticas públicas que buscam não apenas universalizar e democratizar o ensino, mas também concretizar os anseios de uma sociedade civil engajada, que clama por transformações significativas no cenário educacional. Essas ações, por sua vez, têm fortalecido os pilares da gestão escolar democrática, ampliando suas bases e horizontes.

A partir dos autores Palú e Petry (2020) Nascimento, Souza e Borges (2023) é possível

inferir que a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996 foram as bases propulsoras das discussões sobre gestão escolar democrática no ensino brasileiro.

A Constituição Federal de 1988, traz no artigo 206, inciso VI, que o ensino deverá ser ministrado sob o princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (Brasil, 1988). A Lei 9.394/96 também aborda no seu artigo 14, inciso II que um dos princípios da gestão democrática é a “participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares e em Fóruns dos Conselhos Escolares ou equivalentes” (Brasil, 1996).

No parágrafo primeiro, aponta os membros que devem participar do conselho escolar, “I – professores, orientadores educacionais, supervisores e administradores escolares; II – demais servidores públicos que exerçam atividades administrativas na escola; III – estudantes; IV – pais ou responsáveis; V – membros da comunidade local” (Brasil, 1996).

Além destes, o PNE - Plano Nacional de Educação (2014-2024), também aponta que uma de suas diretrizes é a ‘promoção do princípio da gestão democrática da educação pública’ (Brasil, 2014). Isto é, esses documentos determinaram a descentralização dos poderes dentro da instituição escolar, promovendo um espaço de discussões coletivas sobre as demandas da escola.

Segundo Heloísa Luck (2015) as autoridades competentes e a sociedade civil já compreenderam que para o desenvolvimento econômico, político e social do Brasil é necessário investir na qualidade da educação, para isso, é indispensável uma mudança de paradigma, distanciando-se de uma educação tradicional, para pensar é um espaço que não somente produz conhecimento, mas que reflete sobre seu significado, pois assim como observa Chervel (1990), a escola tem um grande poder criativo e ela desempenha não só papel de formar indivíduos, mas formar uma cultura que vem penetrar e modificar a cultura da sociedade global.

A escola é uma instituição que tem a capacidade de transformar a sociedade e promover a equidade, oferecendo uma educação significativa para todos os estudantes observando suas particularidades, porém isso nem sempre acontece. Narciso et al (2024) sinaliza que muitas vezes, a depender das ações implementadas na escola, ela pode muito mais reproduzir as desigualdades do que promover a equidade, isso acontece devido a “[...] falta de recursos, resistência a mudanças nas práticas pedagógicas e a necessidade de formação contínua dos gestores para lidar com a diversidade crescente nas escolas” (Narciso et al, 2024, p. 243).

Deste modo, para que a escola possa desempenhar sua função social é necessária uma transformação no modo “[...] de organização, orientação e desenvolvimento dos processos educacionais” (Luck, 2015, p. 21), pois não basta apenas reformas metodológicas, curriculares e

nos recursos tecnológicos, como também

[...] um novo estilo de relacionamento das instituições educacionais com a sociedade em geral, uma nova orientação a respeito do significado da educação e da aprendizagem na sociedade do conhecimento, além de efetiva mobilização das forças culturais presentes na comunidade e na escola para a construção de um projeto educacional competente (Luck, 2015, p. 22-23).

Os avanços eficientes e duradouros na qualidade da educação não ocorrem com mudanças em apenas alguns setores educacionais, neste sentido, a gestão educacional é parte fundamental desse processo, pois tendo em vista sua visão de trabalho em equipe e articulação de ações, tem a capacidade de construir resultados mais eficazes. A partir deste aporte, compreendemos a importância na formação de profissionais da área de gestão educacional que sejam comprometidos com o seu trabalho e que possam promover as mudanças necessárias nos sistemas de ensino e escolas.

Em consonância com Luck (2015), Vieir *et al* (2024) defende que quando a gestão escolar encontra-se bem articulada, existe a possibilidade de impactar positivamente na qualidade da educação e conseqüentemente no desempenho dos estudantes. Muitas questões estão imbricadas para a melhoria da qualidade da educação, sendo uma destas, como defendem Silva *et al.* (2024), Franqueira *et al.* (2024) e Fernandes *et al* (2024) o uso das tecnologias no ambiente educacional, pois amplia os horizontes e facilita o acesso ao conhecimento, além de aumentar o leque de metodologias e estratégias pedagógicas.

Em vista disto, é possível inferir que quando a gestão escolar incentiva o uso de metodologias ativas que podem ser ou não, o uso de recursos digitais, há um impacto positivo na educação, pois incentiva o protagonismo e a participação dos estudantes, bem como a criatividade e autonomia do professor.

Uma educação com equidade se faz a partir da participação de todos os membros que compõem a comunidade escolar, ou seja, a colaboração da direção, coordenação, funcionários, professores, familiares, estudantes e sociedade civil formam uma gestão democrática. E segundo Narciso *et al* (2024, p. 245) “as metodologias ativas podem nivelar o campo de jogo educacional ao oferecer diferentes caminhos e recursos para o aprendizado, atendendo a uma variedade de estilos e ritmos de aprendizagem”.

Em diálogo Daliany Lopes (2019) aponta que

As metodologias ativas permeiam seu desenvolvimento no processo de aprender a partir

da problematização, como estratégia de ensino e aprendizagem, com intuito de motivar o aluno. Nesta análise, o aluno tem a oportunidade de solucionar questões e promover seu próprio desenvolvimento a partir das experiências vividas, fazendo parte da história (Lopes, 2019, p. 11).

Em consonância com Lopes (2019), Bebel (2011) afirma que as metodologias ativas têm a propriedade de motivar a autonomia do estudante, quando esta “incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação” (Bebel, 2011, p. 28). Quando o estudante é instigado a problematizar situações, a procurar formas, caminhos distintos de respostas e soluções de problemas, estimulando a sua criatividade e curiosidade, isso torna-se uma forma de incentivo ao estudante se movimentar não somente dentro da sala de aula, mas a explorar e adentrar espaços de discussões e debates dentro e fora do espaço escolar.

Gestão do Projeto Político Pedagógico: Aproximação e Distanciamento dos Discentes na Gestão Participativa

A participação ativa do estudante nas deliberações dentro da escola pode ocorrer por meio de vários mecanismos, dentre eles podemos mencionar a formação de organizações como grêmios estudantis, comitês e conselhos escolares, que tem como objetivo escolher os estudantes que representarão todos os demais nas tomadas de decisões. Assim, destacaremos neste tópico sobre a importância da participação destas organizações na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) que é denominado por Guimarães et al (2023) como um “Plano Global da Escola” e que define a ação educativa de uma determinada instituição.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que orienta a prática pedagógica, uma vez que descreve os objetivos da escola, assinala as ações e projetos a serem desempenhados, além disso, sua construção de forma coletiva é uma ação democrática da instituição escolar. Assim, o processo de planejamento deste documento coloca a escola como mediadora das relações sociais, em que a realidade não é vista como pronta e acabada, mas poderá ser vista de forma crítica, em que o aluno é capaz de modificá-la.

As ações desenvolvidas na edificação do PPP educacional que tem como foco a democracia buscam a participação ativa e constante de pais, docentes, educandos, funcionários, comunidade e direção da Escola para que possam, em parceria, trazer sugestões e tomar decisões importantes para o bom andamento da unidade e desenvolvimento efetivo da prática educativa, concebendo dessa maneira os conselhos escolares, dirigidos pelas políticas públicas, dentre outras (Guimarães et al., 2023, p. 07).

Tendo isso em vista, o Projeto Político-Pedagógico deve ser construído detendo como base a realidade cotidiana, considerando todos os atores sociais, as problemáticas, os desafios e os recursos da escola. Caso essas questões sejam desconsideradas o mesmo torna-se apenas um “documento normativo e utilizado para formalizar e legitimar ações ao invés de fundamentar a promoção de um salto de qualidade na escola e no ensino” (Nascimento, s.d, p. 03).

Deste modo, o PPP é um documento que deve servir de parâmetro para as tomadas de decisões da instituição, e, que por isso, não deve ficar engavetado. Para que isso aconteça, a gestão escolar deve estar aberta ao diálogo, promovendo um ambiente de respeito aos direitos humanos, a inclusão, a valorização da diversidade e mobilizando a criação de órgãos que atraem a participação da comunidade escolar.

A participação de todos os membros da comunidade escolar na edificação do PPP permite que a comunidade conheça mais de perto a história, os princípios, os objetivos, as metas e os recursos pedagógicos da instituição e possam traçar coletivamente as estratégias e métodos para a construção de uma educação com equidade e com qualidade.

No entanto, apesar das discussões em torno desta temática terem crescido ao longo do tempo, ainda há obstáculos a serem vencidos, visto que muitas escolas ainda não implementaram medidas para o envolvimento da comunidade na constituição do PPP. Para romper com esses obstáculos, o ponto de partida está na gestão investir em prática democráticas, como, por exemplo, o incentivo a formação de conselhos e/ou colegiados que possam atuar junto a gestão para deliberar os melhores caminhos a serem seguidos pela instituição (Souza, Queiróz e Silva, 2022).

Sabendo da importância da participação de toda a comunidade escolar (direção, coordenação, professores, funcionários, estudante e família) na constituição do PPP, como bem salienta Nascimento (s.d.) o estudante é o principal sujeito do processo educacional, por isso, sua opinião é indispensável no processo de construção do Projeto Político Pedagógico pois

[...] é importante conhecer a realidade dos discentes, suas dificuldades, seus anseios e desejos, sua percepção sobre o que vem sendo ofertado na instituição de ensino, e a partir daí, refletir sobre essas questões e desenvolver ações significativas que consideram os sujeitos em sua complexidade para que a escola torne-se agradável para todos, tendo em vista que a escola existe na dependência do aluno (Nascimento, s.d., p. 06).

Incentivar a participação dos estudantes na construção do PPP bem como nas tomadas de

decisões da escola exige um trabalho contínuo, a qual pode ser realizado de forma coletiva entre professores e gestão. O uso de metodologias ativas na sala de aula, e em todos os espaços da instituição escolar é uma forma de construir um sentimento de liberdade, autonomia e pertencimento nos estudantes, assim como o entendimento que eles são os protagonistas do processo e como ser social tem o poder de transformar a realidade.

METODOLOGIA

Percurso Investigativo na Busca pelos Significados das Relações entre Gestão Democrática e Metodologias Ativas

Essa sessão da pesquisa tem como objetivo apresentar os princípios teóricos e metodológicos utilizadas que permitiram explorar os objetivos do nosso estudo. Para compreender os sentidos das relações entre gestão democrática e metodologias ativas, realizamos uma investigação de cunho qualitativa e de abordagem bibliográfica.

Com o objetivo de vincular a relação entre a gestão democrática e as metodologias ativas, realizamos uma busca no banco de dados das plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para isso, adotamos critérios específicos e aplicamos refinamentos por meio de filtros, selecionando arquivos que dialogam diretamente com os objetivos propostos.

Buscamos por uma abordagem qualitativa, uma vez que, tentaremos compreender no decorrer da pesquisa os processos, as ideologias, as relações sociais e políticas que ocorrem com o uso de metodologias ativas no ensino e como elas impulsionam o protagonismo juvenil para a construção de uma gestão democrática. De acordo com Minayo (2009) a pesquisa qualitativa,

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2009, p. 21 -22).

A proposta apresentada ligada a pesquisa qualitativa de Minayo (2009), nos ampliam os olhares para as questões subjetivas que poderão emergir, saltando os princípios meramente quantitativo, somando a modalidade a análise bibliográfica.

Na perspectiva de Brito, Oliveira e Silva (2021) a pesquisa bibliográfica permite

investigar um determinado problema a partir de abordagens e pesquisas que já foram produzidas por outros autores, isto é, a pesquisa bibliográfica nos possibilita realizar novos estudos, investigações e descobertas partindo de estudos e conhecimentos já realizados.

Prodanov e Freitas (2013, p. 54) acrescentam que a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador diretamente em contato com as obras escritas, sendo necessário que o mesmo atente-se a confiabilidade e interpretações das fontes para que não ocorra contaminação dos dados.

Para analisar e interpretar os dados recorreremos a análise de conteúdo na perspectiva da professora Laurence Bardin (1977) que se refere a um conjunto de técnicas para a realização de uma interpretação de conteúdos que muitas vezes não encontram-se nitidamente expresso no discurso, deste modo, a partir da análise de conteúdo é possível investigar os significados dos fenômenos e sujeitos atuantes na pesquisa. Em suma, na perspectiva da autora, a análise de conteúdo é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1977, p. 38).

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quatro descritores: Gestão Democrática Escolar; Metodologias Ativas; Gestão Democrática Escolar e Metodologias Ativas; Metodologias Ativas e Gestão Escolar.

Com o descritor “Gestão Democrática Escolar”, aplicamos as seguintes filtragens: artigos, produção nacional, revisão por pares, área multidisciplinar, idioma português, ano 2019 a 2024, resultando em 10 trabalhos, dentre eles realizamos o refinamento de 4 artigos que tratavam sobre o conceito e o contexto histórico da gestão escolar democrática e 06 não dialogavam com o objetivo proposto.

Com o descritor “Gestão Democrática Escolar e Metodologias Ativas”, aplicamos as filtragens: artigos, produção nacional, área Ciências Humanas, idioma português, ano 2019 a 2024, resultando em 03 trabalhos, todos eles dialogam com a propostas da nossa pesquisa. Importante dizer que ao inserir na filtragem a área multidisciplinar, não encontramos arquivos.

Com o descritor “Metodologias Ativas”, aplicamos as filtragens: artigos, produção nacional, área Ciências Humanas e Multidisciplinar, idioma português, ano 2019 a 2024, resultando em 64 trabalhos, porém com a observação dos títulos e resumos, selecionamos apenas 28 que estavam ligados aos temas e com a leitura de todos estes, apenas 17 dialogavam realmente com o objetivo proposto da nossa pesquisa.

Com o descritor “Metodologias Ativas e Gestão Escolar”, aplicamos as filtragens: artigos,

produção nacional, área Ciências Humanas e Multidisciplinar, idioma português, ano 2019 a 2024, resultando em 20 trabalhos, 12 foram descartados pois não estava de acordo os objetivos propostos, 02 foram os mesmos que encontramos no descritor “Gestão Democrática Escolar e Metodologias Ativas” e 06 foram utilizados para a construção da pesquisa.

Tabela 1: Artigos encontrados por combinação, sem aplicação dos filtros

Combinações de palavras-chave	Número de trabalhos
Gestão Democrática Escolar	10
Gestão democrática escolar e metodologias ativas	03
Metodologias ativas e gestão escolar	20
Metodologias ativas	64
Total	97

Fonte: De autoria própria

Tabela 2: Artigos encontrados por combinação, com aplicação dos filtros

Combinações de palavras-chave	Número de trabalhos
Gestão Democrática Escolar	04
Gestão democrática escolar e metodologias ativas	03
Metodologias ativas e gestão escolar	06
Metodologias ativas	17
Total	30

Fonte: De autoria própria

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo constitui a interpretação dos dados coletados na revisão de literatura, a qual estruturamos em tópicos para melhor compreensão das temáticas trabalhadas. A princípio abordaremos o conceito e a importância das metodologias ativas, após discutiremos a relação existente entre elas e a gestão escolar e por fim, as possibilidades de atuação dos estudantes dentro do ambiente escolar.

Os resultados das pesquisas realizadas nas literaturas da plataforma Capes, como na perspectiva de Oliveira et al. (2020) demonstram que um dos grandes desafios da escola é proporcionar aos estudantes um ensino emancipador de modo a torná-los protagonistas dentro do espaço escolar, da sua história e da sociedade, sendo que esses desafios estão atrelados a falta de recursos da escola, além da carência de formação continuada dos profissionais da educação.

Os estudos realizados ainda atestam que o engajamento dos professores no planejamento é fundamental para a construção de aulas que despertem o interesse e a participação dos discentes.

Para isso, é importante que a gestão escolar incentive os professores nessa tarefa de buscar, pesquisar e estudar métodos mais eficazes que promovam uma aprendizagem significativa.

Para que a educação cumpra sua função social como está estabelecido no art. 2º da Lei 9.394/96, “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996). É necessário que haja uma parceria entre os membros que compõem a comunidade escolar e as autoridades competentes, tal como defende Freire (2018, p. 96) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Uma alternativa defendida por Rebouças e Bezerra (2021), Lima e Penha (2022) e Barreto et al. (2021) em conjunto com as metodologias ativas é o desenvolvimento do diálogo entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade, pois essas práticas tem a possibilidade de fomentar a autonomia dos discentes na resolução dos diversos problemas sociais, dentre quais podemos citar, as questões econômicas, ambientais, as desigualdades sociais e raciais, desemprego, fome, violência e saúde pública.

Somada as questões apontadas anteriormente, outra possibilidade elencada pelos autores que facilita o processo de ensino-aprendizagem ativa é a comunicação e a proximidade entre professor e aluno que torna o convívio mais empático e afetuoso, promovendo diálogos mais efetivos.

Os resultados certificam que a gestão escolar é a base para o fortalecimento da democracia na escola, por meio do estímulo a uma participação ativa não somente dos estudantes, mas de todos os agentes que compõem a comunidade escolar (Stefanello, Junior e Vieira, 2021). Isto é, as ações da gestão têm a capacidade de influenciar o envolvimento dos alunos nas deliberações da instituições escolar, por meio da participação na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como na criação de grêmios estudantes, comitês e conselhos escolares, veremos essas questões com mais ênfase no próximo tópico.

Construir um ambiente transformador e democrático não é tarefa fácil, porém é necessário, *a priori* que a gestão e os professores criem condições e conscientizem os estudantes sobre a importância de sua participação para a constituição de um ensino de qualidade, que respeite a diversidade e garanta a inclusão.

CONCLUSÃO

A conclusão de um artigo deve sintetizar os principais achados do estudo de forma sucinta, destacando as contribuições significativas para o campo de pesquisa. Deve reiterar os objetivos do estudo e resumir as descobertas mais importantes, enfatizando sua relevância e implicação prática ou teórica.

Os estudos empreendidos na construção deste trabalho nos possibilitaram compreender como o uso de metodologias ativas impactam positivamente a qualidade da educação, proporcionando uma aprendizagem significativa ao estudante, bem como um ambiente democrático, favorecendo a participação de todos os agentes que compõem a comunidade escolar, nas tomadas de decisões dentro da instituição.

O cenário atual exige um ensino ativo, em que o estudante seja conduzido a refletir criticamente sobre o conteúdo, problematizar situações, repensar suas ações e produzir de forma criativa, estimulando sua autonomia frente as diversas deliberações que poderão surgir em sua vida. Por meio das pesquisas empreendidas, compreendemos que a perspectiva tradicional de educação não seria capaz de preparar o aluno para alcançar tais habilidades, deste modo, o uso de metodologias ativas torna-se uma ferramenta indispensável.

A revisão sistêmica de literatura comprova que o uso de metodologias ativas no ensino é um assunto bastante discutido atualmente, porém quando investigamos a sua relação para a efetivação de uma gestão escolar democrática, as pesquisas tornam-se muito escassas. Sendo assim, entendemos que é necessário que haja muito mais discussões sobre essa temática afim de levar essas reflexões a mais indivíduos para tentarmos construir cada vez mais uma educação democrática e emancipadora.

Os resultados ainda demonstraram que uma educação equânime se faz a partir da participação de todos, que pode ocorrer por meio de vários caminhos, como na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), Conselhos Escolares, Grêmios Estudantis, Eleição para Diretores, Associações de Pais e Mestres, aulas ativas e problematizadoras dentro tanto outros. E para que todos sintam-se motivados a participar efetivamente do processo educativo, o uso de metodologias ativas é um aporte necessário que tem a capacidade de direcionar a atuação de todos.

Neste interim, por meio da revisão sistêmica de literatura, podemos inferir que as metodologias ativas adotadas pelos professores e a gestão podem ser um subsídio para motivar a participação ativa dos estudantes nas tomadas de decisões dentro e fora do espaço educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mateus Lavor; MATOS, Renata Fernandes de. Percepção dos alunos quanto ao processo de aprendizagem em genética no ensino médio e superior. **Cientific@ Multidisciplinary Journal**– v.8 n.1 – (2020).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

BARRETO, Marcelo Alves et al. Gamificação no ensino de ciências da natureza: articulando a metodologia ativa em sequências didáticas no ensino fundamental através do PIBID. **The Journal of Engineering and Exact Sciences – jCEC**, v. 07 n. 04, 2021.

BORSEKOWSKY, Alana Rafaela. Aprendizagem significativa: transformando a sala de aula em laboratório para o ensino de ciências. **Revista Insignare Scientia**. v. 4, n. 2, 2021.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Londrina: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa Do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 de agosto de 2024.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 de agosto de 2024.

_____. LEI N° 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 19 de agosto de 2024.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15/2021.

CARLOTTO, Ireneu. Gestão democrática da escola: Por um espaço para debater o protagonismo dos alunos. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do Professor PDE Produções didático-pedagógicas**, Paraná, 2016.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FERNANDES, Allysson Barbosa. Inovação e tecnologia na gestão escolar: possibilidades e desafios. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v.21, n.2, 2024.

FRANQUEIRA, Alberto da Silva et al.. Elevando a qualidade educacional em escolas públicas de ensino fundamental: estratégias e desafios. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.10, n.04, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES *et al*, formação docente: Discutindo o projeto político pedagógico por meio de uma gestão escolar democrática. **Recima 21** -ciências exatas e da terra, sociais, da saúde, humanas e engenharia/tecnologia, v.4,n.11,2023.

GONÇALVES, Teresa N.R. Investigar em Educação: Fundamentos e dimensões da Investigação Qualitativa. In: ALVES, Mariana G.; AZEVEDO, Nair R. (Editoras). **Investigar em Educação Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de Investigadores num Campo Multi-Referenciado**. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2010. Cap. 3, p. 39-63.

LIMA, A. R. C.; PENHA, J. M. da. Metodologias ativas e letramento digital na Geografia escolar: uma proposta de mediação nos estudos do meio ambiente. **Boletim de Geografia**, v. 40, 2022.

LOPES, Daliany Merelly Melo do Nascimento. **As metodologias ativas como potencializadoras do processo de aprendizagem e da promoção do protagonismo juvenil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2019.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Série: Cadernos de Gestão.

MATOS, Jainer Diogo Vieira et al. Prática educativa crítico-reflexiva em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: um relato de experiência. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 564-582, maio/ago. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 16 de agosto de 2024.

MULLER, Maria Juscélia Sabai; UJIE, Nájela Tavares. Protagonismo juvenil no ensino médio e gestão democrática da escola pública: implicações e possibilidades metodológicas para a prática escolar. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, 2014.

NARCISO, Rodi et al. Promovendo a equidade na gestão escolar: estratégias e práticas inclusivas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10, n.03, 2024.

NASCIMENTO, G. R.; SOUZA, É. S.; BORGES, H. S.; Gestão escolar nas escolas do campo de Manaus/AM: investigações preliminares. **Roteiro, Joaçaba**, v. 48, 2023.

NASCIMENTO, Maria Letícia do. **Projeto político pedagógico e participação discente: um relato de experiência**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID5871_14092018140855.pdf. Acesso em 13 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e técnicas de pesquisa em educação**. Revista Científica da FASETE, 2019.

OLIVEIRA, Luzibênia Leal et. al . Práticas pedagógicas ativas e participativas com a metodologia Intervalo com Saberes e Sabores: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e452997465, 2020.

PALÚ, Janete; PETRY, Oto João. Trajetória histórica da gestão das escolas públicas estaduais de Santa Catarina: pontos e contrapontos. **Roteiro, Joaçaba**, v. 45, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REBOUÇAS, Marcos Sérgio Carvalho; BEZERRA, Diogo Pereira. Metodologias ativas como práxis interdisciplinar na educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e500101622962, 2021.

RIBEIRO, Lucimeri Mauricio; MACHADO, Alex Fernandes da Veiga; OLIVEIRA, Ana Paula Lelis Rodrigues de. A teoria na prática é outra: quebrando paradigmas com instituições que fazem diferença na educação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 15, n. 32, p. 392-418, abr./jun. 2019.

RIBEIRO, Wendes Fernandes et al. As Metodologias Ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e contribuições na perspectiva de uma formação humana e integral. **Revista metodologias e aprendizado**, v. 6, 2023.

SILVA, Adilson Sousa da. Promovendo a qualidade na educação através de inovações pedagógicas e tecnológicas em escolas de ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.10, n.04, 2024.

SILVA, Isabel Crislane Mota da. Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2021.

SILVA, Tatiano Gomes da; SILVA, Laiane Gomes da; SILVA, Thayane Gomes. Utilização de modelos didáticos no ensino da anatomia humana da educação básica ao ensino superior. **Rev. Psic.** V.15, N. 57, p. 896-906, Outubro/2021.

STEFANELLO, Flávia; JUNIOR, Mario Luiz Junges; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Educação do campo: singularidades da gestão democrática no espaço escolar. **Revista contemporânea de Educação**, v. 16, n. 36, 2021.

SOUZA, Irani de Freitas Gondim; QUEIROZ, Mailson Santos de; SILVA, Lucas Eustáquio de Paiva. Metodologias para a efetivação de uma gestão escolar democrática. **Revista Acadêmica Cadernos de Diálogos**, v. 1, n. 1, 2022.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin**: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em 27 de dezembro de 2024.

VIER, Priscila Caser de Assis. O uso de tecnologias para uma gestão democrática e avaliação na era contemporânea na EEEFM “Geraldo Vargas Nogueira”. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 5, n. 2, p. 61-69, 2024.